

Recomendações dos Grupos de Trabalho da BVS6 (novembro/2012)

A Reunião de Coordenação Regional da BVS é o mais importante fórum presencial de intercâmbio de experiências e conhecimento entre a rede de instituições produtoras, intermediárias e usuárias de informação científica e técnica em saúde da BVS.

A **6ª Reunião de Coordenação Regional da BVS (BVS6)**, abordou o tema **eSaúde e o desenvolvimento da BVS**, e foi realizada na sede da Organização Pan-Americana da Saúde em Washington, D.C., nos dias 20 e 21 de outubro de 2012, antecedendo o 9º Congresso Regional de Informação em Ciências da Saúde (CRICS9).

O objetivo principal da BVS6 foi promover uma ampla discussão sobre o desenvolvimento da BVS orientado aos objetivos da [Estratégia e Plano de Ação sobre eSaúde \(2012-2017\)](#) para a Região da América Latina e Caribe e as recomendações do [BVS Encontros 2011](#), assim como discutir os aspectos da “informação científica em saúde como um bem público regional”.

Para antecipar o debate e as discussões da Rede BVS sobre os principais desafios para o desenvolvimento da BVS e chegar na BVS6 com recomendações para validação e aprovação da Rede, foram criados três Grupos de Trabalho:

Grupo de Trabalho 1 (GT1) – Gestão e Redes de Cooperação

Temas sobre a gestão estratégica da BVS e suas redes e mobilizar a participação da rede na formulação de políticas de informação e saúde.

<http://bvs6.crics9.org/pt/2012/07/19/grupo-de-trabalho-1/>

Grupo de Trabalho 2 (GT2) – Produtos e Serviços de Informação

Produtos e serviços de informação da BVS que contribuem para o acesso y uso da informação científica e técnica em todos os níveis de saúde – gestão, pesquisa, educação e atenção. <http://bvs6.crics9.org/pt/2012/07/18/grupo-de-trabalho-2/>

Grupo de Trabalho 3 (GT3) – Tecnologias e Metodologias

Uso, desenvolvimento e inovação em tecnologias no contexto da BVS. El GT3 integrou em seu objetivo III Encontro da RedDes - Rede de Desenvolvedores da BVS e Redes Associadas. <http://bvs6.crics9.org/pt/2012/07/17/grupo-de-trabalho-3/>

Cada Grupo de Trabalho definiu sua dinâmica e metodologia para organizar e registrar as discussões e as recomendações. Foram realizadas 18 reuniões virtuais com uma ampla participação da Rede dos países da Região. Foram realizadas duas reuniões gerais nos três idiomas da Rede BVS (inglês, português e espanhol), sendo a primeira para anúncio dos Grupos de Trabalho e apresentação da metodologia de trabalho, e a segunda para apresentação da

síntese das recomendações dos Grupos. Os Grupos de Trabalho 1 e 2 realizaram três reuniões cada, e o Grupo de Trabalho 3 realizou dez reuniões.

Toda informação sobre os grupos, as reuniões e os produtos está disponível no link <http://bvs6.crics9.org/es/category/grupos-de-trabajo/>

As recomendações dos Grupos de Trabalho da BVS6 deverão ser consideradas no plano de trabalho da BIREME e subsidiar o plano de trabalho da Rede BVS para os anos 2013 e 2014.

Para sintetizar as discussões e considerando os temas comuns e/ou complementares que foram abordados nos Grupos de Trabalho, as recomendações foram agrupadas em categorias.

1- Geral

- Conformer um Grupo de Trabalho permanente com os profissionais de informação da Rede BVS para discutir e analisar questões relacionadas ao desenvolvimento contínuo da BVS e seus produtos e serviços de informação, a exemplo da RedDes, que reúne os desenvolvedores da Rede BVS para discutir temas relacionados as tecnologias de informação e metodologias BVS.
- Fomentar ações que ajudem a identificação e desenvolvimento de capacidades (pessoas, processos e tecnologias) e alianças estratégicas que possam apoiar o desenvolvimento de produtos e serviços relacionados à gestão, acesso e uso da informação científica e técnica em saúde, tendo em conta os distintos aspectos metodológicos e tecnológicos discutidos nos Grupos e reconhecendo a amplitude das oportunidades, a rapidez dos processos de câmbios e inovações.
- Estabelecer uma governança e um plano de trabalho colaborativo da RedDes com a missão de ampliar a rede de participantes e a capacidade de ação e inovação no desenvolvimento de aplicações utilizando software livre, assim como construir alianças com comunidades de software livre já estabelecidas, dando seguimento as recomendações geradas em cada um dos painéis realizados no III Encontro da RedDes.
- Estabelecer uma linha de pesquisa sobre a BVS, com a planificação de atividades de pesquisa e colocá-las em prática para medir impacto da BVS e seus produtos, assim como definir e acompanhar indicadores de monitoramento sobre o uso da BVS. Buscar também a promoção de pesquisas qualitativas com usuários da BVS.
- Criar um “repositório” de indicadores de acesso, uso, dados e números sobre as fontes e serviços de informação da BVS, incluindo dados dos países e áreas temáticas da BVS.

2- Capacitação da Rede BVS

- Desenvolver um **plano de capacitação** para a Rede BVS (multiplicadores, usuários, intermediários, produtores) que incluam as recomendações consignadas pelos GTs nos formatos disponíveis nos distintos países, priorizando a modalidade de ensino a distância.
- Promover atividades de formação continuada na gestão e uso de fontes de informação e do uso da evidência na gestão em todos os níveis de tomada de decisão.
- Fomentar alianças com as associações profissionais entre os países para apoiar o intercâmbio de informação e capacitação de recursos humanos.

- Considerar as soluções de IaaS, PaaS y SaaS nas ações de cooperação técnica como forma de desenvolver capacidades locais, promover sustentabilidade financeira e tecnológica e resolver problemas comuns em termos de desenvolvimento, operação e manutenção de sistemas de informação, considerando as diferentes realidades nas instituições integrantes das redes BVS, LILACS e redes associadas.

3- Promoção da BVS

- Desenvolver um **plano de ação para a promoção da BVS**, que considere:
 - uma estratégia de comunicação para a BVS, orientada a seus principais tipos de usuários;
 - as diferentes instâncias de produção de informação: universidades, pesquisadores, editores e outros;
 - o desenvolvimento e intercâmbio de notícias de ações geradas pela Rede BVS;
 - a exposição nos meios de comunicação;
 - a presença nas universidades e instituições públicas de saúde e em espaços de interesse;
 - a participação com apresentação de palestras, patrocínio ou stand nos principais eventos científicos de saúde;
 - criação de um portfólio de serviços e produtos; e
 - a realização de eventos nacionais em apoio ao desenvolvimento das políticas de informação em saúde, promovendo a BVS e sua importância nestes contextos.
- Incentivar a atuação dos Comitês Consultivos da BVS nos processos de promoção da BVS, buscando assim seu reconhecimento.

4- Fortalecimento da Rede BVS

- Estabelecer novas alianças com agentes políticos que trabalhem com políticas de informação nos países, tais como agências governamentais e Ministérios de saúde, e fortalecer as alianças com instituições e redes responsáveis pela produção e difusão da informação científica.
- Promover uma maior interação entre os coordenadores da rede LILACS com as BVS nacionais.
- Promover o trabalho conjunto da BVS nacional com outras redes e iniciativas como EVIPNet e CVSP.
- Buscar um modelo flexível de gestão da BVS, entendendo que os países têm diferentes níveis de desenvolvimento e necessidades.
- Fortalecer os CCN (Centros Coordenadores Nacionais) e coordenar com estes a estratégia para a estruturação, ampliação e mobilização da rede nacional. Oferecer apoio e estabelecer/definir os papéis e responsabilidades dos CCN e dos Centros Cooperantes da Rede BVS.
- Avaliar os processos que realizam os CCN, os Comitês Consultivos do país e a Rede de Centros Cooperantes para estabelecer um plano de fortalecimento para os mesmos.

5- Atenção ao usuário e estabelecimento da cultura de uso da Evidência

- Realizar a revisão e atualização dos tutoriais e materiais de apoio ao usuário da BVS, nos diferentes idiomas e nos diversos meios: audiovisuais, impressos, interativos; aproveitando a capacidade da Rede e usando plataformas de construção coletiva.
- Criar um Repositório de Recursos Educacionais Abertos Objetos de Aprendizagem desenvolvidos pela Rede BVS.
- Promover Centros de ajuda ao usuário da BVS e implementar o Serviço de Referência da BVS, apoiado por uma Rede de Referencistas.
- Promover a elaboração de resumos e resenhas de qualidade sobre diferentes tipos de perguntas de temas em saúde e indexá-los na BVS.
- Promover a cultura do uso da evidência nos processos de tomada de decisão especialmente nos níveis de gestão e atenção à saúde, incluindo:
 - Profissionais de informação capacitados como parte das equipes de saúde para apoiar o processo de tomada de decisões em saúde, especialmente na pesquisa e síntese da evidência;
 - Iniciativas para tornar o conhecimento científico acessível e aplicável por meio do desenho e desenvolvimento de plataformas de “tradução do conhecimento” (*knowledge translation*).

6- Direcionamento estratégico de conteúdos

- Considerar os determinantes da agenda dos governos, as prioridades políticas e epidemiológicas nacionais e regionais em saúde como janelas de oportunidades para o desenvolvimento de projetos de informação em saúde e para orientar a seleção e exposição de conteúdos nos Portais da BVS.
- Ampliar a utilização de técnicas de extração de dados e textos para apoiar processos de avaliação da qualidade das bases de dados da BVS e para produzir indicadores da publicação e acesso a produção científica e técnica integrados ao Observatório Regional de Saúde da OPAS.

7- Inovação de produtos, serviços de informação e interfaces

- Promover o uso de mecanismos que facilitem a identificação das necessidades dos usuários para estabelecimento de um processo de melhoria contínua dos produtos e serviços de informação oferecidos.
- Incrementar na BVS serviços associados a tecnologias móveis.
- Fomentar a avaliação e incorporação de novas tecnologias de armazenamento e recuperação de dados, combinando as diferentes soluções de estruturas SQL e NoSQL.
- Realizar o redesenho das interfaces dos produtos e serviços da BVS baseados em estudos de usuários, teste de usabilidade, análise de *logs* de acesso, canal de *feedback* e outros estudos de pesquisa.
- Criar mecanismos para “personalizar” e “fidelizar” os usuários da BVS e entregar serviços que atendam de maneira mais direta e efetiva suas necessidades. Por exemplo, desenvolver serviços de alertas para temas das pesquisas, acesso a documentos e outros.

- Difundir a utilização de padrões internacionais e boas práticas que garantam a acessibilidade de interfaces para pessoas com deficiência nos processos de desenvolvimento e manutenção de aplicações e publicação de conteúdos, estabelecendo alianças com grupos de expertos no tema e com comunidades de software livre.
- Ampliar a coleção de bases de dados do Portal Regional da BVS de forma que seja possível pesquisar e recuperar toda a informação disponível nos Portais nacionais e temáticos da BVS, oferecendo um **índice regional único** das fontes de informação desenvolvidas com mecanismos eficientes de coleta dos metadados.
- Aplicar as boas práticas e técnicas de otimização de motores de pesquisa (do inglês SEO) nos sítios web para maximizar a exposição e indexação dos conteúdos em qualquer sistema de pesquisa na web, como também utilizar internamente tecnologias de indexação e desenvolver interfaces de pesquisa que maximizem a qualidade de recuperação da informação.
- Oferecer a opção de uso dos aplicativos diretamente em servidores da BVS na nuvem (*cloud computing*).

8- Interoperabilidade

- Enfrentar os desafios que trazem os diferentes aspectos da interoperabilidade no âmbito da BVS e LILACS por meio da utilização de padrões, protocolos abertos, terminologias e ontologias reconhecidas internacionalmente, juntamente com a avaliação de novos níveis de aceitação do grau da descrição bibliográfica de LILACS, de acordo com o tipo de documento e a existência de outras metodologias.
- Promover a definição de mecanismos de interoperação de repositórios digitais com a BVS, com o estabelecimento de padrões mínimos de descrição e organização dos conteúdos, considerando os repositórios institucionais e temáticos como uma ferramenta que permite viabilizar políticas públicas relacionadas com o acesso aberto ao conhecimento científico e a produção intelectual das instituições.
- Promover a interoperabilidade entre LILACS e outros sistemas de gestão de conteúdos.
- Promover alianças com comunidades e provedores que desenvolvam programas de automatização de bibliotecas para oferecer uma catalogação especializada na área de ciências da saúde com a metodologia LILACS, uma indexação utilizando o tesouro DeCS/MeSH e outras classificações relacionadas e o uso de padrões e protocolos abertos de interoperabilidade.

9- Fontes de informação, produtos e serviços da BVS

Nas discussões e análises dos Grupos foram consideradas as fontes, serviços e produtos de informação disponíveis ao usuário final no Portal Regional da BVS. Não foram consideradas outras fontes e serviços de informação disponíveis nas instâncias nacionais e/ou temáticas da BVS.

a. LILACS

A base de dados LILACS é reconhecida como um bem público regional produzido pela Rede BVS, portanto requer constante desenvolvimento para seu aperfeiçoamento. As principais recomendações são:

- Realizar regularmente o rastreamento de problemas relacionados à qualidade da descrição bibliográfica e indexação dos registros de LILACS;
- Promover o uso de um sistema LILDBI-Web central para o país (nos CCNs) e oferecer acesso aos Centros Cooperantes da Rede LILACS, para evitar trabalho com atualização e manutenção de um sistema para cada Centro Cooperante;
- Promover a revisão dos critérios de inclusão e permanência de documentos em LILACS dos países da Região;
- Reconhecer e promover o rol das bases de dados nacionais de complementar o registro da produção científica e técnica em saúde do país;
- Realizar estudo para criação de LILACS Plus para destacar os estudos com metodologia avaliada segundo critérios pré-definidos. Por exemplo, as revisões sistemáticas, ensaios clínicos com número de registro e síntese de evidência;
- Apoiar os editores na qualidade da publicação científica, e promover as associações de editores nos países, assim como as associações de bibliotecários da área médica;
- Apoiar os países na implementação da “Recomendação sobre Acesso Aberto e Conteúdo online em LILACS”;
- Desenvolver novas ferramentas *LILACS-Express Editor* e desenvolver formas de coleta de dados dos sistemas de publicação de revistas, como é o OJS (Open Journal Systems); e
- Realizar um informe amplo sobre o "gap" da LILACS, de forma a dimensionar a produção científica da AL&C que não está na LILACS e/ou em bases de dados nacionais. Este informe deverá subsidiar um plano de ação para atualização da LILACS.

b. DECS

DeCS também é considerado um Bem Público Regional produzido pela Rede BVS. Os temas de sua atualização e ampliação foram discutidos pelos Grupos e as principais recomendações são:

- Oferecer o DeCS em um único repositório para que os sistemas LILDBI-WEB locais possam ter acesso regular a última versão do DeCS;
- Estabelecer um comitê técnico-científico do DeCS; e
- Integrar e manter a versão mais atualizada do DeCS nos serviços de pesquisa da BVS.

c. Portal de Evidências

O Portal de Evidências é considerado um importante recurso da BVS, principalmente por incluir em sua coleção a Biblioteca Cochrane. Assim mesmo, requer ação para sua atualização. Recomenda-se:

- Elaborar um plano de ação para fortalecer o Portal de Evidências da BVS, com ampliação da coleção com fontes de evidência geradas pelos países; e
- Implementar mecanismos para garantir a atualização regular da Biblioteca Cochrane na BVS.

d. Diretório de Eventos e LIS

Antes de fazer recomendações para as fontes LIS e Diretório de Eventos, sugeriu-se a realização de um estudo para avaliar a relevância e importância destas fontes para os usuários da BVS, em suas diferentes instâncias. Este estudo deverá subsidiar um plano de inovação ou de descontinuidade destas fontes na BVS.

e. Portal de Revistas

O Portal de Revistas da BVS representa o catálogo coletivo de revistas da Rede BVS, necessário para a localização de artigos nas Bibliotecas cooperantes do Serviço SCAD. Para atualização regular deste catálogo, as recomendações são:

- Revisar a metodologia o sistema de administração das coleções (Sistema SeCS), que considera toda o contexto das publicações eletrônicas; e
- Redesenhar o Portal de Revistas com novas funcionalidades e serviços de alerta.

f. Serviço SCAD

O serviço SCAD é o mais antigo e tradicional serviço cooperativo da Rede, mas requer uma avaliação sobre seu futuro e análise de mercado. Recomenda-se:

- Desenvolver um projeto de renovação do SCAD que inclua:
 - Serviço de alerta de documentos relacionados a documentos solicitados recentemente pelo usuário;
 - Ampliação do acesso a usuários individuais de qualquer País, com modalidade de pagamento mais seguro (pay pall ou cartão de crédito); e
 - Incluir a modalidade de empréstimo entre bibliotecas de documentos.

g. LEYES

O principal desafio da base de dados LEYES é conseguir o compromisso dos países membros da Rede LEYES para uma contribuição mais regular e oportuna. Neste sentido, as principais recomendações são:

- Identificar ações efetivas para a obtenção da informação com um nível de exatidão maior ao existente e alcançar a pertinência e relevância da pesquisa, incluindo dados sobre o contexto;
- Melhorar a qualidade da pesquisa na base de dados LEYES e implementar a pesquisa integrada a uma coleção de bases de dados de legislação em saúde;
- Fortalecer e ampliar a Rede LEYES na AL&C por meio de apoio político, apoio metodológico e tecnológico e apoio financeiro; e
- Fortalecer a gestão da Rede LEYES incluindo a renovação dos compromissos com os Centros e acompanhamento mais próximo das atividades da Rede.